



GENÉTICA NA PRÁTICA: OFICINA DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Lígia Vitória Moreira Pinheiro¹

Kely Alinny Bezerra Mota Silva²

Vanessa Barros De Oliveira³

Reginaldo De Oliveira Nunes⁴

RESUMO

O presente trabalho relata uma experiência pedagógica realizada na Escola Danísio Dalton da Rocha Corrêa, em Barreira/CE, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Biologia, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A oficina foi desenvolvida com base nas metodologias ativas, que se destacam por colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, estimulando sua participação ativa e a construção do conhecimento. O objetivo da oficina foi explorar o conteúdo de Genética, utilizando a abordagem de Rotação por Estações. Esta abordagem consiste em permitir que os alunos percorram um circuito de estações, cada uma abordando o mesmo tema com atividades práticas, interativas e virtuais, como jogos, situações-problema e quiz. O método não exige uma ordem rígida para a conclusão das estações, proporcionando flexibilidade na aprendizagem. A oficina foi realizada com a turma de 3º ano da escola campo e compreendeu cinco estações de rotatividade. Cada estação tinha um título específico, incluindo: “estação das ervilhas”, “estação tecnológica de Mendel”, “estação quem sou eu?”, “estação trilha do sangue” e, por fim, “estação tabuleiro da Genética”, que foi conduzida de forma coletiva. A abordagem das estações permitiu que os alunos explorassem diferentes aspectos da Genética de maneira prática e interativa. A realização da oficina com metodologias ativas resultou em maior engajamento dos alunos, desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, promoção da aprendizagem colaborativa e demonstrou a aplicabilidade dos conceitos genéticos do mundo real. Os alunos também ganharam maior autonomia sobre seu próprio processo de aprendizagem, uma vez que puderam escolher a ordem de conclusão das estações. Isso levou a uma compreensão mais sólida do conteúdo de Genética e a uma participação ativa e entusiasmada dos alunos. Este relato de experiência evidencia que a realização de oficinas com abordagens de metodologias ativas é essencial ao processo de ensino e aprendizagem. A metodologia de rotação por estações mostrou-se eficaz ao promover maior envolvimento dos alunos e ao permitir a adaptação às suas necessidades específicas de aprendizado. A interação dessas metodologias ativas no contexto educacional pode contribuir significativamente para uma educação mais dinâmica e eficaz.

Palavras-chave: genética; rotação por estações; participação ativa; aprendizagem.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Discente, ligiavitoriamp@aluno.unilab.edu.br¹

Escola de Ensino Médio Danísio Dalton da Rocha Corrêa, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Docente, k.alinny06@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Discente, vanessaoliveira17@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Docente, reginaldonunes@unilab.edu.br⁴